

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina



Chão de flores

ZULEIKA DE SOUZA

Chão de flores



Foto de Zuleika de Souza. Brasília, 2008.

Brasília nasceu em 1960. Uma cidade planejada como um tesouro, um X no mapa do Estado de Goiás. Nas palavras de seu criador, o arquiteto Lucio Costa, a cidade “**nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz.**”

A jornalista Zuleika de Souza nasceu em 1963, bem no X do mapa, conhecido como Plano Piloto. Ou como um avião prestes a decolar. A arquitetura da cidade em que cresceu pouco pode mudar, porque Brasília já nasceu patrimônio. Espontaneamente, surgiram as cidades satélites que fazem parte da órbita do Distrito Federal. **Nessas cidades, a arquitetura tem o colorido dos seus moradores.**

Estrutural, Taguatinga, Vila Planalto, Sobradinho, Santa Maria... Zuleika de Souza registrou as cidades satélites, que, como flores, brotam do concreto armado do Plano Piloto. **O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta o Distrito Federal em Chão de Flores, uma coleção de fotografias de fachadas, calçadas, muros, portas e janelas que revelam as múltiplas identidades de seus moradores.**

Chão de flores



Foto de Zuleika de Souza. Estrutural, 2010.

Uma bicicleta parada em frente a um muro. Na cestinha, uma mochila de criança. A cena se passa na Cidade Estrutural, um lugar sem morros, montanhas ou caminhos de asfalto.

Essa pode ser a realidade, mas repare no enquadramento da foto. Aos olhos de Zuleika de Souza, a bicicleta está em outro cenário, em um campo aberto com montanhas que desenham o céu no horizonte. O branco da pintura contrasta com o barro na roda da bicicleta.

Atrás das lentes, Zuleika registra uma nova história: um passeio de lazer em uma paisagem isolada. A bicicleta está estacionada em diagonal. A fotógrafa posicionou-se de frente para a bicicleta, e não de frente para o muro. **Veja o quanto de chão temos no canto inferior direito. Dessa forma, nosso olhar é direcionado para a linha reta do horizonte pintado. É assim que ela nos conta sua história, nessas linhas de fuga que desenham um novo cenário.**

Mas repare no canto da foto. Há um cano de escoamento de água. Saímos, então, da história da fotógrafa e voltamos ao muro, à realidade.

Chão de flores



Foto de Zuleika de Souza. *Celândia*, 2012.

Em 1960, a capital do Brasil foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília. O novo Distrito Federal, então, foi povoado por migrantes de várias regiões com seus sotaques e maneiras de falar. **De onde vem a sua família?**

"Minha pátria é minha língua" escreveu o poeta Fernando Pessoa. As palavras sabor e saber têm a mesma origem no verbo latino *sapere*. **Você sabe o que é din-din?** Em muitos lugares é um jeito carinhoso de falar dinheiro. No DF chama-se din-din aquele suco congelado vendido em pequenos saquinhos. **Se você for viajar, peça por um sacolé no Rio de Janeiro, gelinho em São Paulo, chup-chup em Belo Horizonte, flau geladinho em Aracaju, juju em Itabuna, na Bahia.**

Na Roma antiga, as paredes eram rabiscadas com propaganda política, anúncios de comércio, declarações de amor feitas aos gladiadores e até provocações entre desafetos. A propaganda nos muros é avó dos anúncios de jornal que surgiram na Europa no século XVII. **Repare no prego bem em cima da frase. Vende-se Din-Din. Será que antes havia uma placa? Que serviço ela anunciaria?**

Chão de flores



Foto de Zuleika de Souza. Itapoá, 2010.

Quando pequenino, como você desenhava uma casa? Duas formas estão sempre presentes: o quadrado e o triângulo. Aos poucos crescem morros, árvores, cercas, caminhos de pedra e a casa ganha volumes, tornando-se um paralelepípedo com uma pirâmide em seu topo.

Zuleika de Souza faz o caminho inverso, planificando os elementos da foto. Ela simplifica o complexo. Uma casa real, em três dimensões (altura, largura e profundidade), torna-se uma casa do imaginário de infância, resumida em sua fachada. No momento retratado, não há nuvens no céu ou sombras no muro da casa. As cores compõem uma estampa listrada de azul e lilás. A treliça da porta é o único elemento com sombras e com profundidade.

A casa de Zuleika é como nossa primeira casa de infância.

PATROCÍNIO
Banco do Brasil

REALIZAÇÃO
Centro Cultural Banco do Brasil

PROJETO EDUCATIVO
Sapoti Projetos Culturais

COORDENAÇÃO GERAL
Daniela Chindler

COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO
Fernanda Sulam Saul
Flavia Rocha
Gabriela da Fonseca

COORDENAÇÃO GERAL ADMINISTRATIVA
Cristiane Leal dos Santos
Fernanda Galvão

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Karen Montija

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Jéssica Lins
Natália Vinhal

EDUCADORAS
Adriana Bertolucci
Isabella de Andrade
Maysa Carvalho
Sheila Elias

ESTAGIÁRIOS
Camila Pires
Camilla Antunes
Gabriela Antun
Heloá Escalante
Ingrid Mariz
Luciellen de Castro
Mariana Junqueira
Marina Adams
Murilo de Oliveira

Rodrigo Zoletti
Stefane Moraes

INTÉRPRETE DE LIBRAS
Débora Melo

KIT EDUCATIVO
REDAÇÃO
Camila Pires
Daniela Chindler
Gabriela da Fonseca

COLABORAÇÃO
Karen Montija
Natália Vinhal

REVISÃO
Khalil Andreozzi

PROJETO GRÁFICO
Forma e Conteúdo

EXPOSIÇÃO
Chão de Flores
09 de maio a 29 de junho de 2015

CURADORIA
Paula Simas

PRODUÇÃO
Camila Guerra



LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Produção



SAPOTI

INSTITUTO
BEM CULTURAL



Realização

Ministério da
Cultura



Central de Atendimento BB
4004 0001 ou 0800 729 0001

SAC
0800 729 0722

Deficiente Auditivo ou de Fala
0800 729 0088

Ouvidoria
0800 7295678
ou acesse
bb.com.br

[@ccbb_df](https://twitter.com/ccbb_df)
[@ccbb.brasilia](https://facebook.com/ccbb.brasilia)